

Estimada Senhora Klausová,
Suas Excelências Chefes de Missões Diplomáticas,
Suas Magnificências Reitores,
Distintos representantes de outras entidades da República Tcheca,
Estimados professores e estudantes,
Senhoras e Senhores,

Gostaria de dar-lhes, outra vez, as boas-vindas à sede da Universidade Carolina de Praga, onde celebramos a décima sétima entrega do Prêmio Ibero-Americano. Dedico boas-vindas especiais à Primeira-Dama da República, Livia Klausová, esposa do Presidente República Tcheca, Václav Klaus, sob cujos auspícios celebramos o Prêmio também neste ano.

Quando, há 17 anos, os representantes diplomáticos dos países ibero-americanos instituíram um concurso para os estudantes das universidades tchecas, o Prêmio Ibero-Americano, não esperavam criar uma tradição, que perdura há mais de uma década, sendo também um ato único dentro do marco europeu. Anunciaram à época como objetivo da iniciativa apoiar a investigação e o conhecimento sobre a América Latina e a Península Ibérica na República Tcheca, e contribuir para fortalecer os laços culturais que unem os países ibero-americanos à República Tcheca.

Embora existisse certa tradição de relações tcheco-hispânicas e várias universidades tchecas oferecessem cursos para o estudo dos idiomas castelhano e português ou de literatura nessas línguas, predominava na sociedade tcheca a tendência de perceber a Península Ibérica - sem falar na América Latina - apenas como partes exóticas do mundo que se destacam por sua extraordinária música, literatura ou cultural em geral, mas que não poderiam ter grande importância prática para um país centro-europeu. Felizmente, a nova geração, em conjunto com uma parte da academia, não compartilhavam dessa opinião. Graças ao interesse dos alunos e à disposição das universidades em fundar novos institutos, o número de centros universitários que se dedicam ao mundo ibero-americano cresceu nos últimos vinte anos. Ao Centro de Estudos Ibero-Americanos da Universidade Carolina somaram-se centros análogos de outras universidades, e seus alunos passaram a ter a possibilidade de estudar, além dos programas clássicos, como línguas e literatura, as relações entre a sociedade tcheca e o mundo hispânico e luso-brasileiro, artes plásticas latino-americanas e sistemas políticos.

Também aumentaram significativamente as possibilidades de realizar intercâmbios de um semestre, um ano ou mais, em universidades na Espanha, Portugal ou América Latina. No marco do programa Erasmus, dezenas de estudantes partem anualmente para Madri, Sevilha, Valladolid ou Porto. Na América Latina, além do acordo intergovernamental com o México sobre bolsitas, foram assinados novos contratos com outros países e dezenas de acordos interuniversitários que facilitam aos estudantes

tchecos a realização de estudos na América Latina. Em alguns casos individualmente, em outros, grupos inteiros. Em relação a este tema cabe mencionar os acordos assinados pelo Instituto de Tecnologia de Monterrey com várias instituições de ensino superior tchecas. Somente na Universidade Carolina estudaram, nos últimos dez anos, mais de trezentos alunos do Instituto, ao passo que dezenas de estudantes de Praga realizaram uma parte de seus estudos no México.

Neste mesmo mês partirão rumo ao México vários estudantes de nossos cursos de pós-graduação, e um grupo de estudantes de doutorado regressou da Argentina há poucas semanas. Não é por acaso que justamente os alunos de doutorado e os recém-graduados deste programa publicaram no passado os resultados de sua investigação numa monografia coletiva intitulada *México, 200 anos da Independência*. Também não é casualidade que uma parte dos autores da referida publicação conheçam o Prêmio Ibero-Americano por experiência própria, uma vez que já participaram com seus ensaios em edições anteriores.

Outros estudantes do nosso programa de doutorado, muitos também participantes das edições anteriores do Prêmio, receberam no ano passado do Ministério das Relações Exteriores da República Tcheca subsídio ao projeto *Relações tcheco-eslovaco-latino-americanas 1945-1989*, cujo resultado deve ser o primeiro estudo completo e detalhado da questão. De certa forma, este trabalho é um lembrete para a celebração do 90º Aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Tchechoslováquia e dois importantes países da América Latina - México e Peru.

Em vista do que precede, podemos, sem nenhum exagero, constatar que o Prêmio Ibero-Americano cumpriu e segue cumprindo com os objetivos estabelecidos pelos fundadores desta tradição há quase 20 anos – apoiar na República Tcheca a investigação e o conhecimento sobre a América Latina e a Península Ibérica. Os nomes de pelo menos alguns dos ganhadores e participantes da atual edição do Prêmio, sem dúvida nenhuma, poderão aparecer como autores de estudos sobre a temática latino-americana ou dos Pirineus, em publicação de editoriais universitários não apenas na República Tcheca, como também na Espanha, Portugal e países da América Latina.

Senhoras e Senhores, permitam-me agora expressar meu sincero agradecimento a todos os patrocinadores do Prêmio Ibero-Americano e felicitar os estudantes que participaram do Prêmio deste ano, especialmente os que serão premiados por seus trabalhos.